

FORMAÇÃO NA
ESCOLA

PROJETO DIDÁTICO

BRINCADEIRAS
CANTADAS

1º AO 3º ANO

INICIATIVA



FUNDAÇÃO
VALE

PARCEIRO



roda
educativa

FORMAÇÃO NA ESCOLA

PROJETO DIDÁTICO

BRINCADEIRAS CANTADAS

1º AO 3º ANO

AUTORES

Língua Portuguesa **Débora Samori**

Artes Visuais **André Vilela** e **Renata Caiuby**

ORGANIZADORAS

Érica de Faria Dutra, Patrícia Diaz

e Priscila de Giovani

INICIATIVA



PARCEIRO



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Projeto didático : brincadeiras cantadas : 1° ao 3° ano / Débora Samori, André Vilela, Renata Caiuby ; organização Érica de Faria, Patrícia Diaz, Priscila de Giovani. -- 2. ed. -- São Paulo, SP : Comunidade Educativa CEDAC, 2023. -- (Formação na escola)

ISBN 978-85-89212-94-6

1. Brincadeiras na educação 2. Cantigas 3. Leitura e escrita 4. Professores - Formação I. Samori, Débora. II. Vilela, André. III. Caiuby, Renata. IV. Faria, Érica de. V. Diaz, Patrícia. VI. Giovani, Priscila de. VII. Série.

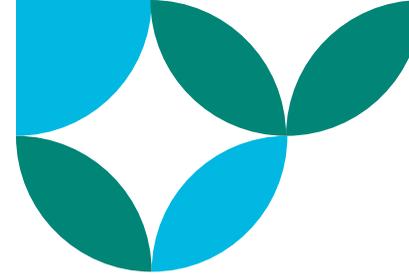
23-175311

CDD-370.71

Índices para catálogo sistemático:

1. Professores : Formação : Educação 370.71

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS.....	14
ETAPA 1 Compartilhar o projeto	15
ETAPA 2 Ampliar repertório	17
ETAPA 3 Leitura de cantigas	20
ETAPA 4 Conhecer novas cantigas.....	26
ETAPA 5 Escolher as brincadeiras para o livro	28
ETAPA 6 Conhecer o texto instrucional.....	30
ETAPA 7 Escrever as brincadeiras para o livro	32
ETAPA 8 Revisar a escrita das brincadeiras para o livro	36
ETAPA 9 Elaboração das ilustrações das brincadeiras para o produto final.....	39
ETAPA 10 Edição dos textos dos livros	49
ETAPA 11 Preparação da finalização	54
ETAPA 12 Evento de finalização do projeto	56

EXPEDIENTE

Formação na escola | Ensino Fundamental Anos Iniciais – 2ª Edição

Fundação Vale

www.fundacaovale.org

Conselho de curadores

Presidente

Maria Luiza Paiva

Diretora presidente

Flavia Constant

Diretora executiva

Pâmella De-Cnop

Equipe

Alice Natalizi
Andreia Prestes
Felipe de Faria
Fernanda Fingerl
Maykell Costa
Maria Alice Santos

Roda Educativa

(antiga Comunidade Educativa CEDAC)
www.rodaeducativa.org.br

Diretora presidente

Tereza Perez

Diretoria executiva

Patrícia Diaz
Ricardo Vilela
Roberta Panico

Coordenação pedagógica

Érica de Faria Dutra
Priscila de Giovani

Consultoria

Delia Lerner

Elaboração – Língua Portuguesa

Andréa Luize
Cristiane Pelissari
Cristiane Tavares
Debora Samori
Paula Stella

Elaboração – Artes Visuais

André Vilela
Renata Caiuby

Elaboração – 1ª edição Língua Portuguesa

Maria Madalena Monteiro da Rocha
Miriam Louise Sequerra
Renata Grinfeld
Sandra Mayumi Murakami Medrano

Elaboração – 1ª edição Artes Visuais

Flavia Ribeiro
Maria da Penha Brant
Renata Caiuby
Rosa Iavelberg

Apoio

Fernanda Martinelli
Leonardo Carlette

Produção editorial

Emily Stephano

Preparação de texto e revisão

Rafael Burgos

Projeto gráfico e diagramação

Colabora Estúdio de Design



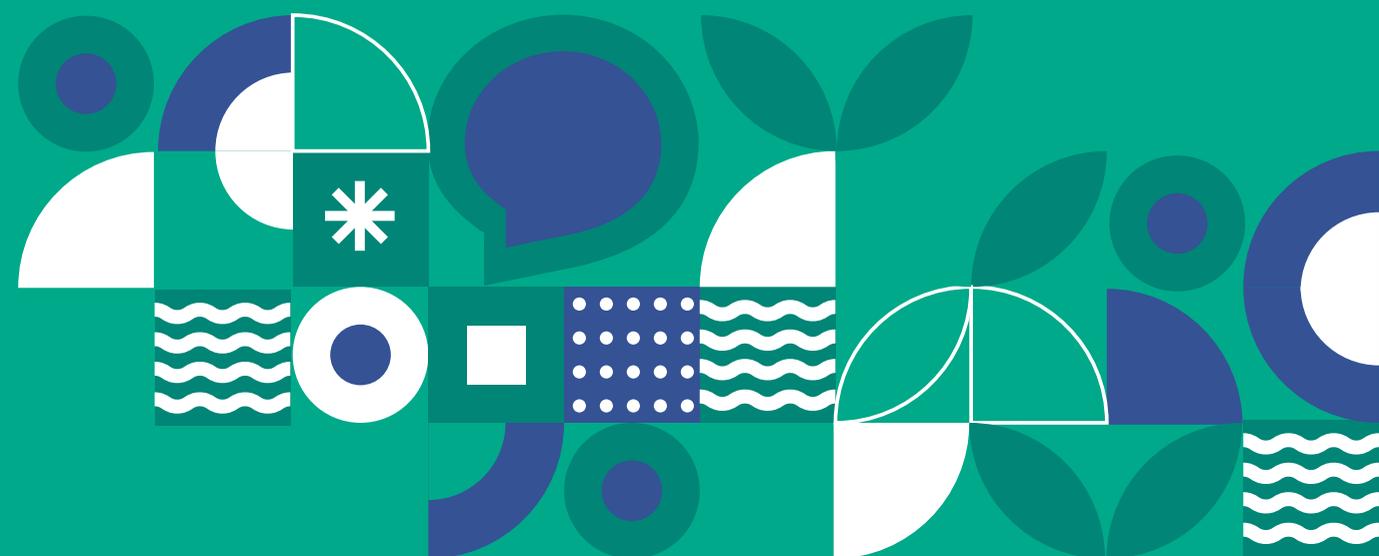
Agradecimentos

Agradecemos a todos os municípios participantes do Escola que Vale e do Programa Trilhos da Alfabetização e equipe de formadoras de Língua Portuguesa e Arte que colaboraram e tornaram possível esta publicação.



1

INTRODUÇÃO



1 INTRODUÇÃO

O Projeto Brincadeiras cantadas tem sua inspiração em uma das tradições da cultura popular brasileira, as cantigas de roda e as brincadeiras cantadas, que são parte importante do repertório de nossa cultura oral, partilhada por adultos e crianças. O objetivo do projeto é envolver todas e todos os estudantes numa atividade de resgate dessa cultura, compreendendo que as brincadeiras cantadas fazem parte do que nos compõe como povo brasileiro, com diferentes origens e influências. Para isso, eles e elas farão pesquisas junto a seus familiares e na comunidade escolar, registrando seus resultados em um livro que será presenteado para estudantes de outra turma da escola. Com esse material, ensinarão outros e outras estudantes a realizarem as brincadeiras pesquisadas, estimulando sua divulgação e contribuindo para preservar parte do rico acervo da tradição oral brasileira, assim, assegurando o papel da escola como espaço que promove a equidade e valoriza as diferenças. Ainda hoje, populações rurais de vários lugares do Brasil realizam cantigas de roda e rodas de verso. No entanto, sabemos que tais brincadeiras se baseiam na tradição oral, assim quanto menos forem cantadas e difundidas, menores chances terão de perdurar até as gerações futuras.

Portanto, ao longo das atividades, os e as estudantes vão, em princípio, ampliar seu repertório de brincadeiras cantadas, aprendendo outras, memorizando muitas brincadeiras, divertindo-se e refletindo sobre a importância desses textos para a nossa cultura. As cantigas podem se configurar numa excelente estratégia para que as crianças avancem em seus conhecimentos sobre o sistema de escrita alfabética, pois, ao tentarem ler esse texto que sabem de cor, têm como desafio estabelecer a correspondência entre partes do oral a partes do escrito, ajustando o que sabem de memória à escrita convencional. Quando os e as estudantes acompanham a leitura das cantigas realizada pelo professor ou professora ou colega, eles e elas buscam antecipar letras ou conjunto de letras, palavras ou conjunto de palavras para buscar o sentido, e usam os espaços em branco como apoio para realizar essa correspondência das partes faladas às partes escritas. Quanto mais lerem textos que sabem de cor, mais observarão os índices que fazem parte do sistema de escrita, o que contribuirá para que avancem em seu conhecimento.

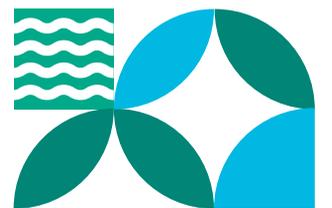
Neste projeto eles e elas também entrarão em contato com textos instrucionais com o propósito comunicativo de pensar a melhor forma de explicar ao outro como se brinca, transmitindo essas brincadeiras para outros e outras estudantes, tanto na forma escrita quanto na oral. Ainda como parte do projeto, eles e elas vivenciarão situações de comunicação oral. Para isso, trabalharão

algumas habilidades necessárias para se apresentarem em público, como falar de maneira clara, na sequência adequada, em um tom de voz que todos consigam escutar, dando a entonação necessária a cada parte da brincadeira, retomando partes não compreendidas pelos ouvintes e seguindo a instrução a partir dali. O projeto pode ser desenvolvido para estudantes de 1º, 2º e/ou 3º Anos do Ensino Fundamental I e tem duração prevista de 12 semanas.

Este projeto inclui uma sequência de **quatro aulas de Artes Visuais** com orientações para os e as estudantes ilustrarem o livro, produzindo desenhos para as letras das canções a partir de sua imaginação. Para as brincadeiras, desenvolverão desenhos a partir de sua memória.

Essa produção pode ser encarada como resultante de um processo de aprendizagem em Artes Visuais. Ou seja, para realizá-la, é fundamental que os e as estudantes já estejam familiarizados com alguns materiais e procedimentos – de desenho de observação, de memória e imaginação. A fim de ampliar ou iniciar um trabalho em torno deste conteúdo, sugerimos a realização das **Atividades Habituais e Sequências de Atividades de Artes Visuais** propostas neste material, que ampliem, de modo prático e teórico, o repertório artístico dos e das estudantes nesses procedimentos e técnicas, preparando-os para a produção das ilustrações do livro. Para este projeto são especialmente recomendadas as atividades que envolvem desenho de observação, memória e imaginação para a realização do produto final aqui proposto.

As **Atividades Habituais de Artes Visuais** viabilizam processos de aprendizagem, experimentações e ampliação do repertório artístico dos e das estudantes. Podem ser realizadas mais de uma vez, com ou sem as variações sugeridas nas orientações. **As Sequências de Atividades de Artes Visuais** estão mais voltadas para aprendizagens específicas da área, e podem muitas vezes não se relacionar ao projeto, mas são também de muita importância para a formação dos e das estudantes.



QUADRO DE ETAPAS

ETAPAS DO PROJETO	ATIVIDADES
1. Compartilhar o projeto	Aula 1 1ª Parte – Conversa sobre as brincadeiras cantadas tradicionais e cantigas de roda 2ª Parte – Registro das etapas a serem realizadas ao longo do projeto
2. Ampliar repertório	Aula 2 – Elaboração de lista das brincadeiras conhecidas e preferidas do grupo 1ª Parte – Brincadeiras selecionadas 2ª Parte – Escrita da lista de brincadeiras cantadas conhecidas 3ª Parte – Escrita pelos e pelas estudantes das brincadeiras preferidas Aula 3 – Rodas de tirar versos
3. Leitura de cantigas	1ª Parte – Cantigas memorizadas Aula 4 – Leitura pelos e pelas estudantes: encontrar palavras Aula 5 – Leitura pelos e pelas estudantes: descobrir o título Aula 6 – Leitura pelos e pelas estudantes: colocar a cantiga em ordem Aula 7 – Leitura pelos e pelas estudantes: identificar títulos novos na lista 2ª Parte – Cantigas conhecidas, mas não memorizadas e cantigas ainda não conhecidas Aula 8 – Leitura pelos e pelas estudantes: escolha de uma brincadeira
4. Conhecer novas cantigas	Aula 9 – Pesquisa sobre brincadeiras cantadas Aula 10 – Socialização dos resultados da pesquisa das brincadeiras cantadas
5. Escolher as brincadeiras para o livro	Aula 11 – Escolha das brincadeiras para o livro
6. Conhecer o texto instrucional	Aula 12 – Conhecendo o texto instrucional e registro de suas características
7. Escrever as brincadeiras para o livro	Aula 13 – Produção das instruções e letra de uma brincadeira para o livro Aulas 14, 15, 16 – Produção das brincadeiras do livro em pequenos grupos
8. Revisar a escrita das brincadeiras para o livro	Aulas 17 e 18 – Revisão coletiva das produções dos grupos 1ª Parte – aspectos discursivos 2ª Parte – aspectos notacionais

ETAPAS DO PROJETO	ATIVIDADES
9. Elaboração das ilustrações das brincadeiras para o produto final	Confecção do livro de brincadeiras Aula 19 – Pesquisa de referências Aula 20 – Ilustração das cantigas Aula 21 – Ilustração das brincadeiras
10. Edição dos textos dos livros	Aula 22 – Passar a limpo o texto final das instruções e das cantigas Aula 23 – Produção de índice, quarta capa, apresentação, dedicatória e agradecimentos Confecção do livro de brincadeiras Aula 24 – Ilustração da capa e da quarta capa
11. Preparação da finalização	Aula 25 – Comunicação oral: ensaio para as apresentações Aula 26 – Composição final do livro, elaboração de convite e combinados finais para a finalização do projeto
12. Evento de finalização do projeto	Aula 27 – Finalização

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM¹

Em relação à leitura:

- Adquirir autoconfiança como leitor, antecipando o significado dos textos por meio de indícios, preocupando-se em verificar suas antecipações, confirmando-as ou não;
- Utilize dados disponíveis nas letras das cantigas como palavras, trechos ou letras que se repetem, aspectos da diagramação e recursos gráficos para fazer antecipações e verificá-las;
- Avance na compreensão do sistema de escrita ao ler as cantigas e suas instruções, considerando progressivamente indícios qualitativos (letras) e quantitativos (tamanho e quantidade de palavras) ao realizar a estratégia de antecipação, de modo a localizar “onde diz”, “qual é qual” e a saber “o que diz” para realizar a estratégia de verificação;
- Compreenda que todas as partes cantadas estão escritas no texto da letra da cantiga, na ordem em que são pronunciadas;
- Familiarize-se com o gênero instrucional.

¹ Contemplam expectativas alinhadas à Base Nacional Comum Curricular.

Em relação à escrita:

- Progrida na compreensão do sistema de escrita, escolhendo quantas, quais letras e em que ordem devem compor determinadas palavras ou versos;
- Interprete e justifique sua escrita, explicitando seu pensamento;
- Estabeleça relações entre o que se fala e o que se escreve;
- Relacione palavras de um repertório estável com as que pretende escrever;
- Progrida em sua capacidade de registrar cantigas e instruções de brincadeiras, respeitando, de maneira crescente, a organização textual própria dos gêneros e reproduzindo o texto de maneira cada vez mais legível;
- Colabore em situações de registro de textos em duplas ou em pequenos grupos, atendo-se à sua função: quando estiver ditando, deve ajudar a lembrar as instruções e a letra da canção, além de controlar a escrita para não suprimir nem repetir alguma parte; na função de escriba, considerar as colocações do colega antes de escrever;
- Avance no uso de procedimentos e recursos próprios da produção de textos, como registrar por escrito suas ideias, decidir como organizar o texto a partir das ideias faladas, reler o texto já escrito para verificar se é preciso melhorá-lo e se faltam aspectos importantes para que seja compreensível para o leitor;
- Avance no uso de procedimentos de revisão: analise o texto com base nos conhecimentos que tem sobre o gênero e dar sugestões de como se pode aprimorá-lo; localize no texto as partes apontadas como problemáticas e as reescreva, considerando as sugestões dadas pelos e pelas colegas ou professor ou professora; assuma o ponto de vista do leitor ao reler seus escritos para certificar-se de que estão adequados ao gênero e à pessoa que irá ler;
- No caso do ou da estudante que já escreve convencionalmente, espera-se que revise suas produções escritas – adquirindo conhecimentos sobre essa prática; progrida na aprendizagem de questões ortográficas e da segmentação do texto em palavras.

Em relação à linguagem oral:

- Fale em público, mantendo um discurso mais prolongado do que na conversa habitual ao explicar as instruções das brincadeiras e ao recitar quadrinhas em cantigas de roda;
- Expresse-se oralmente, falando com clareza para que os ouvintes compreendam;
- Comece a reconhecer e a usar aspectos da oralidade – dicção, entonação e tom de voz – para poder recitar as quadrinhas/cantigas;
- Exercite-se no papel de falante, preparando-se para comunicar de forma adequada e eficiente as informações necessárias para que o público consiga participar das brincadeiras propostas;
- Avalie a apresentação dos e das colegas e dê sugestões do que e como melhorar; tire dúvidas apresentadas pelos demais interlocutores da conversa.

Em relação às Artes Visuais:

- Identifique e aprecie formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético;
- Explore e reconheça elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.);
- Reconheça e analise a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais;
- Experimente diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura, modelagem etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS**PREPARAÇÃO****Agrupamentos para as situações de escrita e leitura por estudantes ao longo do projeto**

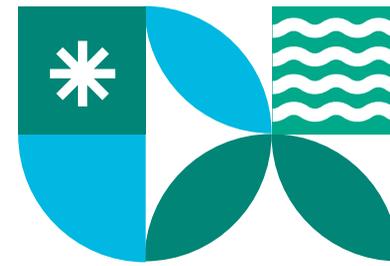
É fundamental, nesta etapa de preparação, atentar para quem faz parte de cada uma das turmas. A partir desse mapeamento de quem são as e os estudantes, o grupo de professores e professoras pode se organizar para proporcionar modos múltiplos de apresentação, ampliando a oferta de propostas para o uso de linguagens e expressões, e diversificando as opções para compreensão da atividade. Nesse sentido, cabe organizar a variação de parcerias e mudar o ambiente de estudo ocupando outros espaços da escola, de modo que todos e todas possam realizar as atividades, mesmo que sejam necessárias adaptações para atender o processo singular de cada um – incorporar os princípios do Desenho Universal para Aprendizagem é um caminho potente. Para saber mais consulte o Caderno de Orientações Gerais.

Para o **agrupamento das duplas ou pequenos grupos para as situações de escrita e leitura pelos e pelas estudantes**, é fundamental considerar alguns critérios com base nos conhecimentos que eles e elas já possuem sobre o sistema de escrita, pois isso deve favorecer, ao longo de todo o projeto, que o grupo de professores e professoras planeje intervenções específicas para apoiar a reflexão e o avanço dos e das estudantes rumo à construção da base alfabética. Para essas ocasiões, é importante que, no momento da proposta, estejam agrupados os e as estudantes que possuem hipóteses de escrita próximas.

Fique atento ou atenta para as situações de leitura neste projeto, especialmente para os e as estudantes que já leem com autonomia. Ler textos que se sabe de cor, como as cantigas, não traz desafios para os que estão compreendendo o sistema de escrita alfabético, por isso será fundamental adequar as propostas para este grupo de estudantes. Ao longo desta sequência trataremos alguns exemplos.

2

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS



ETAPA 1

COMPARTILHAR O PROJETO

PREPARAÇÃO

Resgatar algumas brincadeiras cantadas tradicionais do entorno em que a escola se localiza pode ajudar na realização de todo o projeto, sobretudo nessas primeiras etapas de ampliação do repertório dos e das estudantes. Nessa preparação, professor ou professora, também procure considerar as brincadeiras cantadas antigas, de suas infâncias, resgatando tanto as cantigas que as compõem quanto o modo como se brinca.

AULA 1

1ª PARTE: CONVERSA SOBRE AS BRINCADEIRAS CANTADAS TRADICIONAIS E CANTIGAS DE RODA

De início, é interessante contar aos e às estudantes sobre a proposta de lembrarem algumas brincadeiras cantadas tradicionais que, ultimamente, têm deixado de fazer parte dos momentos de brincadeira. Para isso é interessante saber se eles e elas se lembram de alguma brincadeira cantada que fazem ou faziam e realizá-la, de modo que todos passem a conhecê-la também. É possível que apenas alguns se manifestem, visto que tendem a considerar esse tipo de brincadeira pouco interessante, mais destinada aos e às estudantes menores. Nesse sentido, vale ressaltar a importância dessa conversa, já que eles e elas organizarão um livro para presentear estudantes de turmas mais novas. É importante logo neste início traçar, com toda a turma, os propósitos comunicativos reais que darão sentido a todo o estudo das brincadeiras.

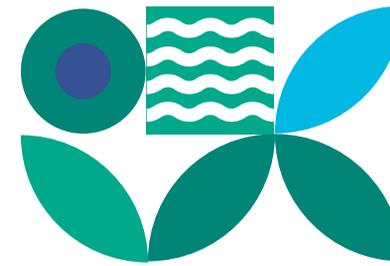
A conversa sobre as brincadeiras de infância do grupo de professores e professoras da escola também pode apoiar o envolvimento dos e das estudantes, instigando a tomada de decisões por parte da turma, ao propor questões do tipo: “como é possível conhecermos muitas dessas brincadeiras cantadas e cantigas tradicionais da nossa comunidade? Será que fazer uma pesquisa, ouvindo os vizinhos, funcionários da escola, familiares, o que cada um conhece, pode apoiar esse estudo?”.

2ª PARTE: REGISTRO DAS ETAPAS A SEREM REALIZADAS AO LONGO DO PROJETO

Nesta parte é importante que os e as estudantes apoiem a escrita de uma lista (ou no quadro ou diretamente num cartaz para ser consultado posteriormente) que deve conter as etapas do projeto. Sabendo que farão um livro de brincadeiras que possuirá tanto as cantigas cantadas quanto o modo de brincar de cada uma, é interessante que você, professor ou professora, dite as ações a serem percorridas, com base em algumas perguntas norteadoras, como: “o que precisam fazer para saberem brincar, explicar e escrever as brincadeiras que irão publicar no livro? Quais etapas precisaremos percorrer até que o livro fique pronto, com as cantigas, a explicação de como se brinca, ilustrações e tudo o que compõe um livro desse tipo?”. É importante que a conversa aconteça por meio de questionamentos que os e as ajudem a se aproximarem das etapas do projeto planejadas anteriormente, da mesma forma que é importante realizar a leitura constante do que os e as estudantes ditam para que tomem a decisão do que já escreveram e do que ainda falta escrever. Como essa lista servirá de base para consulta ao longo do projeto, ao final, é interessante que saibam as etapas que foram percorridas e o que ainda falta para a elaboração do livro.



Bavorndej/Adobe Stock



ETAPA 2 AMPLIAR REPERTÓRIO

PREPARAÇÃO

Para essas propostas de ampliação de repertório, é importante pesquisar sites, canais no YouTube, plataformas digitais de streaming, livros e CDs de brincadeiras infantis (vide indicações de links e referências ao final do projeto) sobre como realizar as brincadeiras que os e as estudantes já conhecem. Também é relevante considerar os diferentes formatos e mídias em que essas brincadeiras são disponibilizadas, lembrando que a acessibilidade é um fator fundamental para que todas e todos estudantes possam participar e contribuir com o aprendizado da turma. Ela é chave para acessarmos um dos maiores desafios da educação atual: promover a participação de todas, todos e cada estudante, sem deixar ninguém para trás, considerando as características pessoais, os conhecimentos já adquiridos sobre os diferentes componentes curriculares e o contexto da turma como um todo, de modo a contribuir com seu desenvolvimento integral.

Também é fundamental reservar um tempo para que os e as estudantes realizem algumas dessas brincadeiras na rotina da escola, tanto para ampliarem seus repertórios ao brincar quanto para colocarem em prática a necessidade de conversarem e escreverem as instruções sobre como se brinca (para essas situações ao longo do projeto, considerar os critérios abordados nas orientações de preparação descritos anteriormente).

AULA 2 ELABORAÇÃO DE LISTA DAS BRINCADEIRAS CONHECIDAS E PREFERIDAS DO GRUPO

1ª PARTE: BRINCADEIRAS SELECIONADAS

Nesta etapa é interessante que os e as estudantes brinquem de algumas brincadeiras que se lembraram na aula anterior e também com algumas que foram selecionadas previamente pelo grupo de professores e professoras. Durante as brincadeiras, é importante recorrer à cantiga e à canção de cada uma delas, assim como recuperar as regras e as etapas que precisam ser feitas. Nesse sentido, vale reforçar às crianças a relevância de conhecerem muitas brincadeiras, saber suas canções, cantigas e também como é possível registrar – por escritas e desenhos – as

instruções sobre como se brinca. Para isso, podem consultar canais no YouTube, plataformas digitais de streaming, livros e CDs de brincadeiras infantis que contenham as instruções das brincadeiras já conhecidas e outras novas.

2ª PARTE: ESCRITA PELOS E PELAS ESTUDANTES DAS BRINCADEIRAS PREFERIDAS

Antes de realizarem a escrita de uma lista de brincadeiras ditando ao professor ou à professora (3ª parte), é interessante que os e as estudantes possam escolher duas ou três que são suas preferidas e, em duplas, registrem esses títulos em seus cadernos, combinando que serão brincadas ao longo da semana. Dessa forma, será possível saber quais são as brincadeiras preferidas de todo o grupo, reunindo-as em uma lista que poderá ser ampliada sempre que aprenderem uma nova brincadeira cantada. Para o momento em que fizerem o registro nas duplas, é importante que seja uma situação em que precisem pensar em quantas, quais letras e em quais posições precisam organizar essas escritas.

Para apoiar o momento da escrita nas duplas, é interessante problematizar partes de palavras conhecidas que possam ser utilizadas como um repertório estável dos e das estudantes, como a lista de nomes dos e das colegas da turma. Questionar quais partes dos nomes ajudam a escrever algumas palavras pode favorecer que os e as estudantes também utilizem esse procedimento quando forem escrever sozinhos ou em duplas. Por exemplo, para a escrita da palavra cirandinha, pode se recorrer ao nome Cida para iniciar a palavra ou a galinha para escrever o final. Pedir que a criança pense qual parte a ajuda escrever o que deseja é um exercício de reflexão sobre quais e quantas letras precisa para escrever, essencial para o avanço da apropriação do sistema de escrita. Nesse sentido, cabe pedir que leiam o que já escreveram e o que falta para irem controlando a produção, além de cuidar da interação entre os e as integrantes para que construam os nomes das brincadeiras juntos, de modo a trocarem seus conhecimentos e pensem na realização da tarefa.

3ª PARTE: ESCRITA DA LISTA COLETIVA DE BRINCADEIRAS CANTADAS CONHECIDAS

Como apoio dessas propostas, é sugerido o registro dos nomes das brincadeiras conhecidas. Para isso, é interessante propor a situação didática de escrita por meio do professor ou professora em que, depois de brincarem e de escreverem suas brincadeiras preferidas em duplas, os e as estudantes ditam os nomes dessas brincadeiras para compor o registro coletivo. Nesta proposta, eles e elas recorrem aos registros feitos na etapa anterior e ditam ao professor ou à professora para que registre em uma lista, que será consultada e ampliada na medida em que o projeto ocorrer. Ao registrar o que ditaram, é fundamental reler o que já foi escrito para que os e as estudantes controlem os nomes já mencionados e ditem outros, registrando o que ainda faltar. É importante que essa lista de nomes de brincadeiras preferidas fique ao alcance deles e delas para que possam consultá-la sempre que precisarem se apoiar em alguma palavra ou parte dela no momento de escrever.

AULA 3 RODAS DE TIRAR VERSOS

A proposta de *Rodas de tirar versos* é um tipo de brincadeira cantada da cultura popular brasileira: traz uma canção de base e, aos poucos, as pessoas vão entrando na canção para recitar/cantar versos que sabem de memória. Por isso, é interessante que os e as estudantes se preparem, memorizando, como dever de casa, algumas quadrinhas ou versinhos ensinados pelos familiares para que participem da Roda de tirar versos nos dias que seguem (essas propostas podem ocorrer no início de cada roda de conversa ou de leitura por meio do professor ou da professora, de modo que cada estudante, individualmente ou em dupla, brinquem a cada dia). Também é importante que brinquem de roda algumas vezes em que poderão tirar versos variados, de modo que compreendam a dinâmica desse tipo de brincadeira cantada.

É possível começar a cantar, usando como exemplo a *Ciranda da Sereia* ou *Ciranda, Cirandinha*. Ambas são cantadas em uma bonita brincadeira de roda em que as quadrinhas entram cada vez que as estrofes são cantadas. Ao recitar, o ou a participante se posiciona no centro do círculo, enquanto os demais interrompem a cantiga de base e permanecem parados no lugar. Terminada a quadrinha, quem a recitou retorna para a roda e todos e todas voltam a cantar e a se movimentar em círculo no ritmo da cantiga.

CIRANDA DA SEREIA

EU MORAVA NA AREIA

SEREIA

ME MUDEI PARA O SERTÃO

SEREIA

APRENDI A NAMORAR

SEREIA

COM UM APERTO DE MÃO

Ô SEREIA

CIRANDA, CIRANDINHA

CIRANDA CIRANDINHA

VAMOS TODOS CIRANDAR

VAMOS DAR À MEIA VOLTA

VOLTA E MEIA VAMOS DAR

O ANEL QUE TU ME DESTES

ERA VIDRO E SE QUEBROU

O AMOR QUE TU ME TINHAS

ERA POUCO E SE ACABOU

POR ISSO DONA MARIA (NOME DA PESSOA

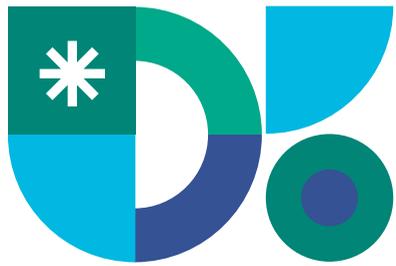
QUE VAI RECITAR)

FAÇA O FAVOR DE ENTRAR NA RODA

DIGA UM VERSO BEM BONITO

DIGA ADEUS E VÁ-SE EMBORA

Domínio público



ETAPA 3 LEITURA DE CANTIGAS

PREPARAÇÃO

Para as aulas seguintes, são propostas várias situações de **leitura pelo e pela estudante de letras de canções das cantigas, as quais variam de acordo com um grau crescente de desafios: daquelas que já são memorizadas por eles e elas, passando por aquelas que são conhecidas, mas não memorizadas, até chegar às cantigas ainda não conhecidas**. É importante que sejam selecionadas as letras das cantigas das brincadeiras cantadas para cada atividade, de modo a planejar melhor a proposta de trabalho em sala de aula.

Uma estratégia recorrente neste projeto é expor o texto das cantigas em cartaz, solicitando que duplas de estudantes possam se aproximar para ler os textos acompanhando com o dedo onde estão lendo, a fim de que ajustem o falado ao escrito. Estes cartazes podem ser afixados na sala para que os e as estudantes possam lê-los com frequência e consultá-los, inicialmente com o apoio do professor ou professora e posteriormente de maneira autônoma.

Para os e as estudantes que já leem com alguma autonomia, as propostas de leitura de cantigas oferecem poucos desafios para avançar em suas capacidades leitoras, por isso antecipe no planejamento adequações para este grupo de estudantes, como por exemplo: distinguir, entre duas cantigas escritas, quais são (sem saber antecipadamente os títulos), pesquisar na internet novas cantigas para ler e ensinar aos e às colegas da turma, transformar os desafios de leitura para escrita, entre outras possibilidades).

Importante considerar se há algum ajuste necessário em termos de estratégia pedagógica ou no que se refere a apoios técnicos para que todas e todos estudantes tenham acesso às cantigas a serem brincadas e lidas.

1ª PARTE: CANTIGAS MEMORIZADAS

A partir das canções que os e as estudantes já conhecem de cor é possível desenvolver várias situações de leitura.

AULA 4

LEITURA PELOS E PELAS ESTUDANTES: ENCONTRAR PALAVRAS

Propor que realizem a leitura da letra de uma canção que já conhecem de memória, em que cada estudante tem a cópia da cantiga em mãos para acompanhar cada trecho lido. É interessante que, em alguns momentos indicados pelo professor e professora, parem de cantar para procurar algumas palavras que foram cantadas/lidas, localizando-as e justificando a escolha por indícios qualitativos (parte que começa ou termina, por exemplo) ou quantitativos (extensão das palavras).

É importante relacionar a escrita desta a outra parte escrita do nome de algum ou alguma colega da turma ou de outra palavra conhecida, por exemplo, nos títulos das brincadeiras preferidas do grupo. Ao longo da leitura, é considerável que os e as estudantes acompanhem com o dedo cada trecho lido, palavra após palavra, verso após verso, relacionando e ajustando o texto escrito ao texto falado. Também é interessante que justifiquem a localização de alguma palavra lida/cantada com a intenção de provocar uma reflexão pelos e pelas estudantes, ao relacionarem o que se fala ao que se escreve, levando em conta, ao ler o texto, características das palavras escritas.

AULA 5

LEITURA PELOS E PELAS ESTUDANTES: DESCOBRIR O TÍTULO

Quando forem realizadas brincadeiras cantadas conhecidas com a turma, em paralelo, cabe propor que busquem pistas para identificar o título a partir da letra. Por isso, é importante solicitar que leiam a cantiga, mesmo entre os e as estudantes que ainda têm pouca autonomia na leitura, e descubram quais são elas, escrevendo o título correspondente no alto da cantiga. Considerar que algumas pistas do contexto verbal podem apoiar as estratégias de antecipação e verificação dos e das estudantes, como a dica de que é uma canção que já conhecem, costumam brincar, fala sobre uma serpente ou um jacaré, por exemplo. Também é importante observar que, mesmo que identifiquem de qual canção se trata, os e as estudantes busquem indícios no próprio texto da cantiga para justificar suas respostas.

Exemplos de cantigas conhecidas da turma, sem o título, para que leiam, encontrem pistas e o escrevam:

(TÍTULO)
ESTA É A HISTÓRIA DA SERPENTE
QUE DESCEU DO MORRO
PARA PROCURAR UM PEDAÇO DO SEU RABO
VOCÊ TAMBÉM, VOCÊ TAMBÉM
FAZ PARTE DO SEU RABÃO
<i>(História da serpente, brincadeira cantada de domínio público)</i>

(TÍTULO)
EU SOU, EU SOU, EU SOU
EU SOU JACARÉ POIÔ
SACODE O RABO, JACARÉ
SACODE O RABO, JACARÉ
EU SOU JACARÉ POIÔ
<i>(Jacaré Poiô - Cantiga de Cacuriá, brincadeira cantada de domínio público)</i>

(TÍTULO)
PASSA, PASSA TRÊS VEZES
A ÚLTIMA QUE FICAR
TEM MULHER E FILHOS
QUE NÃO PODE SUSTENTAR
PASSA DAQUI, PASSA DE LÁ
A ÚLTIMA QUE FICAR.
<i>(Passa passa, brincadeira cantada de domínio público)</i>

(TÍTULO)
BALANÇA CAIXÃO
BALANÇA VOCÊ
DÁ UM TAPA NA BUNDA
E VAI SE ESCONDER.
<i>(Balança caixão, brincadeira cantada de domínio público)</i>

✱ **Após descobrirem qual é a parlenda, você pode ditar o título para que possam escrever em duplas, escolher algumas palavras escritas para colocar na lousa e discutir com o grupo quais se aproximam da escrita convencional.**

Todas as cantigas precisam ser lidas com as crianças, assegurando que possam acompanhar com o dedo onde está sendo lido. Uma possibilidade interessante, após descobrirem qual é a parlenda, é solicitar que façam a leitura em duplas, assim, você poderá escolher algumas duplas para realizar intervenções, de modo a garantir sua compreensão desse desafio tão importante para a alfabetização: estabelecer a correspondência entre partes do oral e partes do escrito, ajustando o que sabem de cor à escrita convencional.

✱ **Ao término da proposta, cabe perguntar ao grupo se alguma dessas brincadeiras encantar as crianças que receberão o livro, pois as escolhas do que colocar no produto final dependem também do que acreditam que pode agradar o destinatário escolhido.**

AULA 6 LEITURA PELOS E PELAS ESTUDANTES: COLOCAR A CANTIGA EM ORDEM

Propor que os e as estudantes leiam e ordenem os versos da cantiga permite que realizem suas leituras contemplando os diferentes níveis de autonomia que têm ao ler. É importante oferecer diferentes desafios, como: algumas duplas acompanham a leitura pelo professor ou professora de toda a cantiga escrita (apontando com o dedo, com o desafio de ajustar o que está sendo cantado ao que está escrito, mudando de linha quando o verso acabar, por exemplo); outras, recebem os versos inteiros para ordenar. Para os e as estudantes que compreenderam o sistema de escrita, o desafio pode transformar-se de leitura para escrita, eles e elas receberão as letras certas da cantiga para colocá-las em ordem. Enquanto trabalham, é fundamental que os e as estudantes recordem a canção, falando-a em voz alta, assim, ao ler, relacionam o que falam ao que está escrito e podem encontrar palavras ou versos que sirvam para localizar o verso seguinte e assim sucessivamente, lançando mão das estratégias de leitura de antecipação e verificação. É essencial, também, que as cantigas escolhidas estejam dentre as preferidas do grupo, pois assim, depois de ordenadas, já poderão fazer parte do produto final. Para a escolha das duplas, o grupo de professores e professoras pode considerar os critérios de agrupamentos descritos no início do projeto.

AULA 7 LEITURA PELOS E PELAS ESTUDANTES: IDENTIFICAR TÍTULOS NOVOS NA LISTA

Ampliar a lista de nomes de brincadeiras cantadas conhecidas pode ser interessante para que os e as estudantes se envolvam e, a partir delas, participem de mais uma situação de leitura por si mesmos com três ou quatro nomes novos de brincadeiras cantadas conhecidas. Para isso, devem receber uma cópia da lista para que busquem os novos títulos após a leitura em voz alta (fora de ordem) pelos professores e professoras. Alguns exemplos de nomes de cantigas a serem problematizados:

LEIA OS TÍTULOS DAS CANTIGAS A SEGUIR:
MINHA POMBINHA
MEU PERIQUITINHO VERDE
BORBOLETINHA

Se as novas brincadeiras forem: MINHA POMBINHA; MEU PERIQUITINHO VERDE e BORBOLETINHA, as “pistas” que podem ser encontradas no início e no final dos títulos são muito semelhantes – MEU e MINHA; POMBINHA e PERIQUITINHO; BORBOLETINHA e POMBINHA. Mas para desequilibrar ainda mais a reflexão dos e das estudantes, também é possível ler esses títulos de novas brincadeiras fora da ordem em que estão registrados ao final da lista e perguntar: **qual é qual?**, de modo que não basta fixarem-se nesses indícios (início e final dos nomes) para distingui-los, precisando de ajuda para buscar outros indícios no texto a fim de localizarem **qual está escrito** em cada linha. Também podem analisar por quantas palavras cada título é formado; observar as diferenças entre as palavras: MEU E MINHA; devem atentar para as diferenças no final das palavras POMBINHA E PERIQUITINHO; notar as diferenças entre as palavras POMBINHA E BORBOLETINHA.

Outra intervenção interessante pode ser feita, sem que haja pressa pela “resposta correta”, mas sim para apoiar a reflexão dos e das estudantes, ao se parear dois títulos, falando-os por completo, fora de ordem e perguntando: se aí estão escritos MINHA POMBINHA e MEU PERIQUITINHO VERDE, **onde está escrito** VERDE? Ou, onde está escrito MINHA? Será que alguma parte do nome da MIRELLA, que está na lista de nomes da sala, ajuda a ler **onde está escrito** MINHA? Vamos olhar na lista?

Assim, os e as estudantes precisam lançar mão de diferentes recursos escritos para localizarem **qual é qual e onde está escrito**, recorrendo a partes escritas conhecidas para ler títulos de cantigas ainda não conhecidas. Dessa forma, conseguem ler por meio de um interjogo entre as estratégias de antecipação e verificação, justamente por contarem com o apoio das intervenções feitas pelo grupo de professores e professoras com base em outras escritas conhecidas presentes no ambiente da sala de aula.

Intervenções semelhantes podem ser usadas no caso dos títulos que apresentam repetições de partes escritas, como ABRE A RODA, TIN DÔ LÊ LÊ e MARINHEIRO CHORA, provocando-os a localizarem **onde estão escritas** as partes iguais em ambos os títulos pareados e, ao final dessa problematização, identificarem **qual é qual**, sempre buscando justificativas baseadas em pistas e indícios presentes nos textos (títulos), como partes conhecidas, tamanho dos títulos, quantidade de palavras etc.

Se os nomes das brincadeiras escolhidas pelos e pelas estudantes foram O CAMALEÃO, BAMBU, TIRABU e CHICOTIM QUEIMADO (as letras das canções estão no CD “Abra a Roda” Tin Dô Lê Lê, de Lydia Hortélio e Antônio Nóbrega), é possível questionar qual das cantigas é a do CAMALEÃO e solicitar que justifiquem suas respostas. Ao final das propostas é interessante que todos e todas estudantes fiquem com um exemplar de cada texto, colando-os no caderno ou guardando em uma pasta.

Não esquecer de propor as brincadeiras selecionadas, cumprindo assim o propósito da leitura estabelecido com os e as estudantes no início da atividade.

2ª PARTE: CANTIGAS CONHECIDAS, MAS NÃO MEMORIZADAS E CANTIGAS AINDA NÃO CONHECIDAS

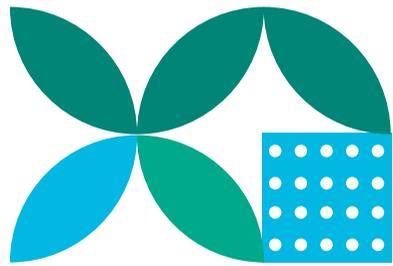
PREPARAÇÃO

O repertório de brincadeiras cantadas novas, que os e as estudantes já conhecem, mas ainda não memorizaram, pode ensejar novas situações de leitura. Para a escolha das duplas ou pequenos grupos, considerar os critérios de agrupamentos descritos no início do projeto.

AULA 8

LEITURA PELOS E PELAS ESTUDANTES: ESCOLHA DE UMA BRINCADEIRA

Nesta proposta, com os e as estudantes separados em pequenos grupos, é interessante que tenham desafios crescentes: uma parte vai estar diante de cantigas conhecidas e memorizadas para identificar qual é qual; outra estará diante de cantigas conhecidas, mas ainda não memorizadas, assim, realizarão a leitura para escolher uma nova que será aprendida por todo o grupo. Eles e elas devem receber cópias das cantigas e ler suas letras para escolher aquelas que serão brincadas no momento posterior à proposta, como no recreio ou pátio. Para isso, é importante oferecer cantigas que tenham repetições, refrões ou rimas bem marcados, o que permitirá que os e as estudantes que ainda não têm autonomia ao ler sejam apoiados e apoiadas nessas estratégias de antecipação do que pode estar escrito, bem como de verificação, relacionando o que sabem que se repete e o que está escrito (partes faladas iguais e/ou semelhantes às partes escritas com trechos de palavras iguais ou na mesma posição dentro das palavras). Por fim, o desafio para os e as estudantes que leem com mais autonomia se dá pela entrega de duas ou três letras de brincadeiras cantadas, completamente desconhecidas, para escolherem qual delas querem aprender para ensinar para a classe. Nesse desafio ainda maior, precisam buscar o que está escrito (para saber mais sobre essas intervenções do professor ou professora na situação de leitura pelo e pela estudante, consulte o Caderno de Orientações Gerais). Ao fazer essa gradação de desafios e diferenciação, professor ou professora, é possível assegurar que essas propostas se tornem situações de aprendizagem de modo que todos tenham desafios e, também, condições de realizar a leitura.



ETAPA 4 CONHECER NOVAS CANTIGAS

AULA 9

PESQUISA SOBRE BRINCADEIRAS CANTADAS

Para essa proposta, é interessante recuperar o cartaz que tem as etapas do projeto, destacando a necessidade de fazerem uma pesquisa na comunidade, com os pais, avós e outras pessoas, sobre suas brincadeiras cantadas preferidas quando eram crianças. É importante que os e as estudantes entendam que, com essa etapa, poderão aprender novas cantigas a partir da forma utilizada, antigamente, por pessoas importantes da comunidade escolar.

Pode ser interessante que o grupo de professores e professoras agende a visita de uma pessoa à escola – pais, avós ou parentes – para ensinar as brincadeiras de sua infância aos e às estudantes. Também é necessário preparar uma ficha para que os e as estudantes entrevistem um ou uma familiar ou uma pessoa mais velha da comunidade, aprendendo uma cantiga nova e a forma como se brinca, seguindo algo parecido com o exemplo:

NOME DO OU DA ESTUDANTE: _____
NOME DA PESSOA ENTREVISTADA: _____
NASUA INFÂNCIA, QUAL BRINCADEIRA CANTADA ERA SUA PREFERIDA? _____
NOME DA BRINCADEIRA: _____
CANTIGA (registro que pode ser escrito com ajuda de um ou uma familiar): _____
COMO SE BRINCA (registro que pode ser feito por meio de desenhos que apoiem a explicação do ou da estudante): _____

Mostrar e discutir com os e as estudantes a ficha preparada pelo grupo de professores e professoras é fundamental para que saibam o que está escrito e como deverão preenchê-la na entrevista.

No caso de estudantes que ainda não apresentem escrita alfabética, e não haja alguém da família para fazê-la, proponha que registrem de acordo com sua hipótese, assim, assegurando que consigam recuperar a brincadeira em sala. Também é fundamental combinar com os e as estudantes que podem contar com a ajuda dos adultos para registrarem a letra da cantiga: usando lápis grafite, aqueles que apresentam escritas silábico-alfabéticas ou alfabéticas devem escrever as respostas sozinhos ou sozinhas. Já os e as estudantes com hipóteses de escrita silábica ou com escrita pré-silábica devem escrever de seu melhor jeito o nome da brincadeira e podem pedir ajuda para registrar a resposta da segunda.

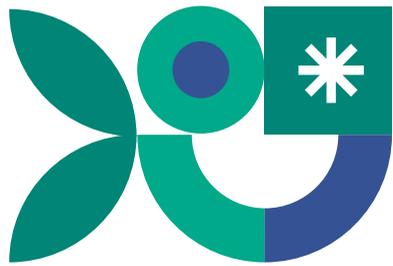
Também é importante programar alguns dias para os e as estudantes realizarem as pesquisas e marcarem no calendário da turma, combinando previamente o dia que deverão trazer as fichas preenchidas a partir das conversas com as pessoas da comunidade/familiares.

AULA 10

SOCIALIZAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA SOBRE BRINCADEIRAS CANTADAS

No dia combinado, socializar resultados, de modo que os e as estudantes contem o nome da pessoa entrevistada e da brincadeira que passou a conhecer. Se conseguirem, é interessante que se lembrem de cantar a cantiga e mostrem as instruções de como brincar.

Enquanto os e as estudantes socializam o que aprenderam, cabe salientar que o que está em foco é a escolha de quais das brincadeiras farão parte do livro a ser recebido pelas crianças menores. Por essa razão, vale anotar quais brincadeiras foram citadas mais de uma vez, se há alguma que já conheciam ou conheciam de maneira diferente da que foi registrada na pesquisa. Ao final da proposta, é possível ampliar o cartaz com os nomes das novas brincadeiras aprendidas, em que os e as estudantes devem ditar para os professores e as professoras escreverem. Além disso, é fundamental reservar tempo na rotina para que as brincadeiras pesquisadas possam ser experimentadas e brincadas pelos e pelas estudantes e, sempre que necessário, recorrer às instruções ou às ilustrações de como se brinca, compartilhando a importância e necessidade desse tipo de registro com os e as estudantes. Esse é um momento em que estudantes mostram o que vivenciaram na atividade realizada, por isso é importante apresentar os vários formatos de participação que podem ser adotados, de acordo com as necessidades e especificidades da turma. Conversar com elas e eles para saber como estão se situando nessa atividade e como percebem seus aprendizados e fragilidades também pode ser interessante.



ETAPA 5 ESCOLHER AS BRINCADEIRAS PARA O LIVRO

PREPARAÇÃO

Para esta etapa, o grupo de professores e professoras precisa planejar o livro a ser elaborado com as brincadeiras preferidas de sua turma, considerando alguns aspectos, como:

- O número de estudantes na sala;
- Os agrupamentos, que poderão ser feitos com dois ou três estudantes, em função do total dos e das que podem assumir o papel de escriba em cada grupo (de preferência, aqueles e aquelas que já realizam escritas silábico-alfabéticas e alfabéticas);
- O número de páginas desejável para a publicação;
- Quantas brincadeiras fazem parte do repertório ampliado dos e das estudantes nesse momento do projeto e quais delas podem interessar mais o público de crianças menores.

Com base nesses critérios, é possível definir quantas brincadeiras serão incluídas no livro.

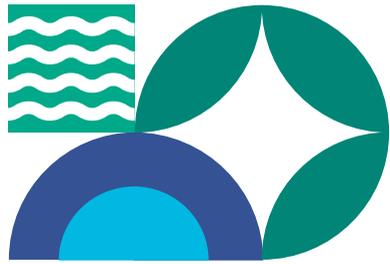
AULA 11 ESCOLHA DAS BRINCADEIRAS PARA O LIVRO

É importante compartilhar com os e as estudantes que as brincadeiras cantadas escolhidas entrarão no livro da classe, que será entregue para outra turma da escola para que também aprendam sobre as brincadeiras cantadas tradicionais. Por isso vale explicar quantas brincadeiras poderão entrar no livro e que essa seleção levará em conta todo o percurso vivido até aqui, por votação, com a participação de todos e todas. Para isso, explicar que cada estudante deve escrever em uma ficha o nome das três brincadeiras cantadas de que mais gosta, em ordem de preferência. Na hora da escrita individual dos títulos das brincadeiras, cada um produzirá de acordo com a sua hipótese de escrita e, ao socializarem suas brincadeiras preferidas, terão o desafio de recuperar o que escreveram. Brincadeiras cantadas possíveis: Corre cotia na casa da tia, Caranguejo não é peixe, Samba lelê.

É fundamental acompanhar os e as estudantes enquanto escrevem, ajudando-lhes a buscar, nas fontes de informação disponíveis na sala, partes de palavras e palavras que podem ajudá-las na composição da escrita dos nomes de brincadeiras preferidas. Se um ou uma estudante quer escrever “CORRE COTIA”, por exemplo, é interessante perguntar se há alguma parte de nome de colega da turma ou algum nome de brincadeira conhecida que pode ajudar a escrever. Outra opção é escrever no quadro uma palavra que se inicia da mesma maneira, como “cola”, e instigar uma reflexão como: Cola te ajuda a escrever corre? Se sim, que parte de cola te ajuda? Se a criança escrever apenas o C, pergunte a ela o que já escreveu: será que tem mais alguma letra necessária para formar o Co de corre?

Ao final, é importante que seja feita uma apuração coletiva, registrando no quadro os nomes das brincadeiras indicadas, marcando também a quantidade de votos que cada uma recebeu. As mais votadas entrarão no livro de acordo com a quantidade máxima de brincadeiras decidida previamente pelo grupo de professores e professoras. Cabe combinar com o grupo que será feito o registro de um cartaz com os nomes das brincadeiras mais votadas e escolhidas para o livro.





ETAPA 6 CONHECER O TEXTO INSTRUCIONAL

PREPARAÇÃO

Diferentemente das demais situações em que estiveram agrupados por proximidades de saberes e autonomia quanto à leitura, nessa situação, é interessante que os e as estudantes estejam agrupados de forma mais heterogênea de modo que, em cada quarteto, haja ao menos um ou uma que consiga ler com um pouco mais de autonomia ou identificar alguns indícios do texto. Por exemplo, é importante que consigam, nos pequenos grupos, perceber que há diferentes formas de diagramação entre os materiais disponibilizados, seus subtítulos, os usos de diferentes fontes, diferentes ilustrações, imagens, legendas, ícones, etc.

AULA 12 CONHECENDO O TEXTO INSTRUCIONAL E REGISTRO DE SUAS CARACTERÍSTICAS

É importante que os e as estudantes estejam organizados em quartetos e que recebam um ou mais livros (ou cópias de textos instrucionais). Em seguida, devem folhear, analisar e conhecer materiais que tenham essas instruções, se atentando à forma em que estão organizados, como são escritos e ilustrados e que partes que não podem faltar para que ensinem a fazer algo a alguém. É fundamental observar e registrar o que os grupos conseguiram identificar durante a análise dos materiais.

Enquanto os e as estudantes trabalham, circular entre os grupos, fazendo intervenções que os e as ajudem a centrar a atenção nas **características do gênero**:

- Servem para orientar o que as pessoas devem fazer, como devem se portar ou proceder;
- As orientações aparecem na ordem em que as ações devem ser realizadas;
- As orientações são simples, curtas e diretas para que possam ser facilmente compreendidas pelo leitor;
- As instruções são acompanhadas da letra da canção que os participantes devem cantar e

podem ser acompanhadas de ilustrações que apoiam o entendimento do que fazer para aprender a brincar.

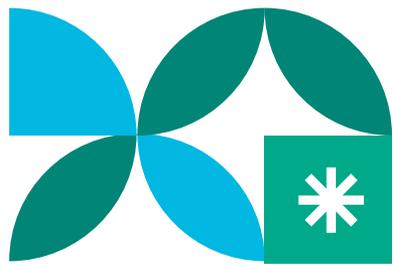
Também é importante que os e as estudantes observem características dos livros de brincadeiras, atentando-se para **título, capa, quarta capa, autores, índices, numeração das páginas, apresentação** etc., além de notarem o que há nas páginas de brincadeiras dos livros – título, letra da cantiga, instruções de como se brinca, ilustrações que se relacionam tanto à cantiga quanto podem apoiar a visualização do que se deve fazer para brincar.

Para o registro das características do texto instrucional e o registro das brincadeiras, é necessário que os e as estudantes socializem as descobertas que fizeram em grupos. Esse registro deve ser feito de modo que ditem para o professor ou a professora escrever em um cartaz que será utilizado como apoio durante a produção do livro e que deve conter tanto as características do texto instrucional quanto as partes que não podem faltar no registro da brincadeira.



Jacob Lund/Adobe Stock





ETAPA 7 ESCREVER AS BRINCADEIRAS PARA O LIVRO

PREPARAÇÃO

Uma das brincadeiras escolhidas para compor o livro deverá ser selecionada para elaboração coletiva (servindo como apoio à produção das demais brincadeiras pelos grupos) por meio do ditado ao professor ou professora.

Também é necessário antecipar quais serão os pequenos grupos para a produção das brincadeiras para o livro – duplas, se possível. Considerar também quais brincadeiras cada grupo se responsabilizará por produzir. É importante que a organização dos pequenos grupos ocorra de acordo com o critério de heterogeneidade dos saberes sobre a escrita, garantindo, se possível, que em todos haja um ou uma estudante que escreva de forma mais avançada, ou seja, de forma silábico-alfabética ou alfabética. Considerar que todos terão importantes papéis, como: ditar as instruções, redigi-las, escrever a letra da cantiga, escrever o título, dar sugestões sobre a organização textual, revisar à medida que o texto é produzido, ilustrar a brincadeira. Assim, é fundamental organizar os quesitos de acessibilidade, quer em termos de planejamento da própria estratégia pedagógica, quer em termos de apoios técnicos ou de tecnologias acessíveis que se façam necessários para que as atividades não deixem ninguém de fora.

AULA 13 PRODUÇÃO DAS INSTRUÇÕES E LETRA DE UMA BRINCADEIRA PARA O LIVRO

É importante retomar com os e as estudantes o cartaz com o planejamento das etapas do projeto, conferindo o que já realizaram e o que ainda falta ser feito para a elaboração do livro e término do projeto. Para que possam escrever uma brincadeira coletivamente, vale salientar a importância de retomar o que já aprenderam sobre o que deve haver no texto que ensina a brincar, salientando que essa será a primeira brincadeira escrita do livro.

Após retomar o propósito da escrita, é fundamental escolher essa brincadeira juntamente com os e as estudantes (a partir da leitura do cartaz das brincadeiras escolhidas para o livro). Relembrar como é a sua canção e quais são os procedimentos para brincar, solicitando que os e as estudantes falem e se ajudem de modo que realizem o planejamento do texto que vão escrever coletivamente. Também é fundamental relembrar o que não pode faltar no registro de uma brincadeira (cartaz registrado anteriormente com as características do gênero).

Durante a produção, é importante registrar conforme ditam, questionando a melhor maneira de dizer o que precisam para que os leitores do livro compreendam como se brinca. Para saber mais sobre a situação didática de escrita por meio do professor ou professora e o que podem aprender sobre os procedimentos de escritor com essa situação, consultar o caderno de Situações Didáticas.

Enquanto escrevem, é fundamental recorrer aos cartazes de apoio (O QUE PRECISA TER NO TEXTO DAS INSTRUÇÕES DAS BRINCADEIRAS) e reler o que já foi escrito para apoiar o controle do que falta escrever e para que já realizem uma breve revisão processual, ajustando o que precisa ser dito ao que realmente está escrito, ou seja, para que os e as estudantes se coloquem no lugar do leitor e avaliem se o texto está completo e compreensível. Ao final, apoiar que eles e elas releiam o que escreveram, fazendo ajustes necessários. Combinar que a revisão deste texto será feita num outro dia. Se a cantiga utilizada na brincadeira tiver sido memorizada pelos e pelas estudantes, é possível que somente esta parte da escrita da brincadeira seja feita em duplas, provocando uma reflexão mais apurada sobre o funcionamento do sistema de escrita.

AULAS 14, 15, 16 PRODUÇÃO DAS BRINCADEIRAS DO LIVRO EM PEQUENOS GRUPOS

Com os e as estudantes que produzirão as brincadeiras já organizados nas duplas ou trios, combinar que devem começar relembrando toda a brincadeira, sua canção, as instruções de como se brinca. É importante ajudar a que planejem suas escritas, de modo que iniciem pelo título (para isso podem se basear no cartaz, copiando-o), depois devem escrever juntos o texto instrucional (um da dupla dita e o outro escreve) e, por fim, realizar a escrita da canção (aqui o papel do ou da escriba pode mudar e o ou a que apresenta menor saber sobre a escrita pode ficar responsável por registrar) – a produção das ilustrações será feita em um outro momento.

Pode ser oportuno relembrar as características principais dos textos instrucionais: as regras devem ser expostas de acordo com a ordem cronológica dos acontecimentos da brincadeira; retomar a cantiga que a acompanha para verificar se sabem de memória.

Esses textos serão rascunhos, a serem passados a limpo depois. Antes de escreverem tudo que deve constar nos textos, vale combinar, nos pequenos grupos, quais partes não podem faltar e como devem escrever, de modo que as demais crianças também aprendam essas brincadeiras. Se for possível, os e as estudantes podem escrever diretamente no computador.

Durante a produção, é fundamental circular pelos grupos, garantindo que todos e todas as integrantes participem e retomem as características observadas anteriormente. É possível que precisem de ajuda para lembrar de alguma parte da instrução ou da cantiga que estão produzindo. Também é imprescindível pedir que releiam o que escreveram para que se deem conta de problemas, como omissão ou repetição de partes da instrução, a falta ou a troca de partes de palavras. Garanta que conversem sobre como resolver os problemas observados, chamando sua atenção para que consultem os materiais escritos disponíveis na classe.

SAMBA LELE

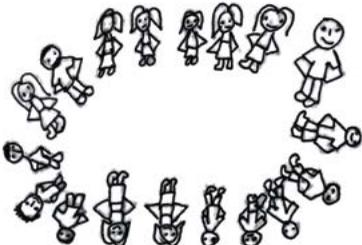
SAMBALELE TA DOENTE
TA COM A CABEÇA QUEBRADA
SAMBA LELE PRECISAVA
ERA DE UMA BOA LAMBADA

SAMBA, SAMBA, SAMBA OH! LELE
PISA NA BARRA DA SAIA OH! LELE (BIS)

OLHE MORENA BONITA
COMO É QUE SEMAMORA
PÔE UM LENÇINHO NO BOLSO
COM AS PONTINHAS DE FORA

COMO SE BRINCA

EM RODA DE MÃOS DADAS, TODOS CANTAM A CANTIGA
SAMBA LELE. QUANDO CHEGAR NO REFRÃO TODOS
COLOCAM A MÃO NA CINTURA E DANÇAM EM FORMA
DE SAMBA. E CANTA A CANTIGA POR DUAS VEZES.



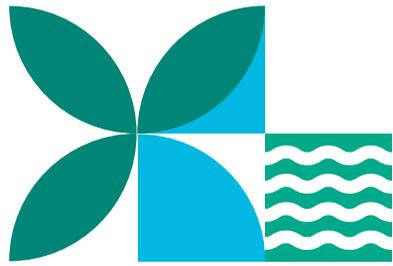
ESCRITAS: MATHEUS, WILTON
DITADO POR: LUAN GABRIEL, GUILHERME
APOIO: EDNALDO, WALQUERLENE
ILUSTRADO POR: SILVIO, LUDMYLLA

Os desafios propostos nessa situação devem ser diferenciados de acordo com os conhecimentos sobre o sistema de escrita disponíveis no grupo: os e as estudantes que ainda não escrevem alfabeticamente podem escrever apenas o primeiro verso da letra da canção, da melhor maneira que conseguirem, ao passo que outros serão encarregados de escrever apenas parte do texto, alternando a produção com o colega de dupla de modo que um escreve um verso e passa o lápis ao outro, enquanto o outro dita. Alguns estudantes das duplas, que já escrevem de forma alfabética ou silábico-alfabética, devem escrever a letra da cantiga inteira, cuidando de mudar de linha quando termina o verso. Quem estiver ditando deve ficar atento para não repetir algum verso ou estrofe, nem esquecer partes do texto.

PEIXE VIVO

DOMÍNIO POPULAR

COMO PODE UM PEIXE
VIVER FORA DA ÁGUA FRIA
COMO PODEREI VIVER
COMO PODEREI VIVER
SEM A TUA
SEM A TUA
SEM A TUA COMPANHIA
JÁ NÃO COMO
JÁ NÃO DURMO
SEM O TEU AMOR MARIA
OS PASTORES DESTA ALDEIA
JÁ ME FAZEM ZOMBARIA
POR VIVER ASSIM CHORANDO
POR VIVER ASSIM CHORANDO
SEM A TUA
SEM A TUA
SEM A TUA COMPANHIA



ETAPA 8

REVISAR A ESCRITA DAS BRINCADEIRAS PARA O LIVRO

PREPARAÇÃO

A revisão é uma parte importante do processo de elaboração de um texto, pois contempla muitas possibilidades de reflexão sobre o sistema de escrita, a organização do texto e a linguagem utilizada. Por isso, é fundamental para esta etapa que o grupo de professores e professoras analise atentamente a produção realizada pelos e pelas estudantes na etapa anterior, identificando as questões que devem ser mais trabalhadas. Planeje as atividades de revisão, levando em conta as possibilidades dos e das estudantes, e busque trabalhar com focos distintos de acordo com as produções deles e delas. Definir quais serão os focos, quais serão discutidos coletivamente ou em duplas ou ainda utilizando outras estratégias, e o recurso utilizado – se a lousa ou o computador – são decisões a serem tomadas antes da aula.

AULAS 17 E 18

REVISÃO COLETIVA DAS PRODUÇÕES DOS GRUPOS

Colocar em pauta com os e as estudantes o assunto da revisão é importante para explicitar sua função no processo de produção de textos. Vale comentar que a produção de livros que são elaborados por escritores e escritoras profissionais sempre passa por algumas etapas de revisão e que, da mesma forma, com o livro que está sendo elaborado, é necessário que os escritos de cada dupla passem por modificações para serem aprimorados, uma vez que, para serem publicados, precisam ser compreendidos pelos leitores a quem o texto se destina.

1ª PARTE: ASPECTOS DISCURSIVOS

Começar a revisão de aspectos discursivos, uma vez que a falta de informação ou tê-las de forma confusa pode comprometer o propósito instaurado. É imprescindível que o texto produzido pelos e pelas estudantes seja normatizado (para saber mais, ver Caderno de Orientações Gerais) para que centrem a reflexão no discurso, ou seja, na forma ou na linguagem como foi escrita a instrução. Cabe apresentar, por exemplo, a instrução para a brincadeira “Passa, Passa” tal como foi produzida pelos e pelas estudantes:



Drazen/Adobe Stock

“TEM UMA FILA DE CRIANÇAS QUE PASSAM NOS DOIS QUE FAZEM A PONTE E PARA E ESCOLHE A FRUTA QUE QUER E VAI ATRÁS DA PESSOA QUE ESCOLHEU”.

Diante deste exemplo, é possível questionar se a linguagem está parecida com a usada nos textos das instruções de brincadeiras que leram nos livros e nos encartes de CDs; perguntar se há algum jeito que pode ser escrito para que o leitor compreenda como os e as estudantes estão organizados para fazer a brincadeira e em que ordem as coisas acontecem. Nesse sentido, questione como é possível escrever para que fique melhor e comunique de um jeito mais claro o que precisa ser feito para que a brincadeira ocorra.

Para ajudar os e as estudantes a refletir, é importante retomar algumas das instruções que já foram lidas ou usadas na classe. Por se tratar de um texto escrito, é preciso terminar de explicar uma etapa para depois passarem a outra e registrar as ações na mesma sequência em que são realizadas.

2ª PARTE: ASPECTOS NOTACIONAIS

Para esse tipo de revisão é preciso manter o texto na forma como os e as estudantes o produziram – ele pode não estar escrito de forma convencional, mas é fundamental que, por todo o contexto (título escrito de forma convencional a partir da lista, ilustração, etc.), seja compreensível para os leitores e possa ser publicado, uma vez que o objetivo é divulgar as produções realizadas pelos e pelas estudantes, assegurando que possam ser compreendidas pelos leitores a quem o material se destina. Portanto, a versão final deve estar escrita convencionalmente.

Para a situação da revisão é importante que, a partir do texto inicial, sejam feitos questionamentos para os e as estudantes na situação de revisão, buscando referências de partes de palavras que possam ser usadas nos textos presentes na sala, como a lista de nomes, regras ortográficas já estudadas, a lista de títulos de brincadeiras conhecidas, as etapas do projeto, etc.

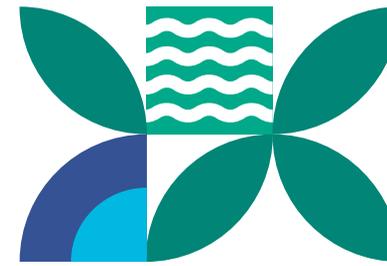
CIATA, CIVITATA
(CIRANDA CIRANDINHA)
O CIRTA, CIRITA
VAVO TOTO CIATA
VAVO TA A MAIA VAVA
VOTA MEIA VAOS PA
O AEL Q TU MI DETE
EA VIO I SI QUBOU
O AOR Q TU MI TAMA
EA POCO E CI ACOBO.
(1ª versão)

CIRADA, CIRADINHA
CIRADA, CIRADINHA
VAMO TODO CIRADA
VAMO DA A MEIA VOTA,
VOTA E MEIA VAMO DA
O ANEL QUE TU MI DESTE
ERA VIDRO E SI QUEBROU
O AMOR QUE TU MI TINHA
ERA POCO E SI ACABOU.
(versão após a revisão)

O texto original apresenta variações na forma de grafar algumas palavras: CIRANDA, por exemplo, foi escrita como CIATA e CIRTA, e CIRANDINHA, como CIVTATA e CIRITA. A partir delas, é possível problematizar: vejam como escreveram a palavra Ciranda, é possível escrever a mesma palavra de dois jeitos diferentes? Como escreve Ciranda? Pedir que leiam cada uma das palavras, indicando a parte oral com a parte que está representada graficamente. Assim podem avançar buscando chegar a um acordo na forma de registrar, mesmo que não seja uma escrita convencional.

Para estudantes que apresentam escrita alfabética, podem retomar algumas regularidades ortográficas já discutidas ou aquelas palavras que não possuem regras, mas já sabem a forma convencional de escrevê-las.

Pode ser interessante refletir sobre como escrever algumas palavras de forma coletiva na lousa e depois propor que cada grupo, à luz destas discussões, reflita sobre a grafia das palavras que escreveu. Neste momento, a intervenção do professor ou professora é essencial, seja para oferecer palavras de referência que apoiem a reflexão sobre quais e quantas letras e a ordem em que devem ser posicionadas, como também identificando a escrita de algumas palavras para revisão. Lembrar da acessibilidade como pressuposto. Ao conhecer a turma, é possível organizar essa atividade de modo que todas e todos estudantes, sem exceção, participem.



ETAPA 9 ELABORAÇÃO DAS ILUSTRAÇÕES DAS BRINCADEIRAS PARA O PRODUTO FINAL

PREPARAÇÃO

Além das imagens já selecionadas para o projeto, sugerimos buscar por imagens de referência sobre as ilustrações literárias – em especial que representem temas de cantigas e brincadeiras – em revistas, jornais, livros e internet. É interessante compilar trabalhos que mobilizem diferentes técnicas e materiais, como aquarela, guache, colagem, nanquim, lápis de cor e diferentes projetos gráficos e as várias situações de ilustração para o livro, de modo a compartilhá-las com os e as estudantes.

É importante coletar imagens que os e as estudantes possam recortar e montar uma coleção, manusear e passar de mão em mão enquanto desenhavam, para que e todas tenham contato com o maior número de referências possível.

Sugerimos guardar estas imagens em uma caixa, para que possam circular pela sala de aula, em vez de arquivá-las em pastas, pois isso dificulta o manuseio. No caso das imagens pesquisadas na internet, podem ser impressas e incluídas na coleção ou projetadas, se houver este recurso.

APRECIÇÃO

Ação que necessita de um olhar atento para a imagem selecionada, ela promove uma interação com os elementos da linguagem visual (cor, linha, forma, espaço, volume, textura, entre outros), além de abrir um espaço discursivo acerca do impacto que a imagem causa em cada pessoa. Ela tanto pode ser agradável como desagradável, se relacionando com sentimentos particulares: medo, alegria, tristeza, raiva, amor, entre outros.

 bit.ly/mpaorienacaoarte

ELEMENTOS DAS ARTES VISUAIS QUE COMPÕEM UMA IMAGEM:

- **a linha:** É o encontro de vários pontos ou o rastro deixado por um deles em movimento. Há uma variedade delas: a reta, a horizontal, a vertical, a inclinada, a circular, a curva, a quebrada.
- **a forma:** É o encontro das linhas ou o surgimento de espaços deixados por marcas de cores e texturas.
- **a cor:** Está ligada às coisas do mundo, tudo que vemos tem cor. Divide-se entre as cores primárias (azul, vermelho e amarelo), as secundárias (mistura entre as cores primárias), as quentes e frias e as complementares.
- **a textura:** É a percepção da superfície dos objetos. Pode ser tátil ou visual (representação gráfica das superfícies).
- **o volume:** São as dimensões de um objeto, que pode ser: bidimensional, com duas dimensões (altura e largura), ou tridimensional, com três dimensões (altura, largura e profundidade).
- **o espaço:** Este elemento está diretamente ligado ao suporte (papel, tecido, parede, chão, entre outros) e a ocupação no papel.

DICAS DE BOAS PERGUNTAS:

- O que vocês estão vendo nesta imagem?
- Quais são as cores que aparecem nela?
- E as formas?
- Como o artista construiu esta imagem?
- O que mais chamou atenção nessa imagem?
- O que você mais gostou na imagem?
- E o que você não gostou?
- Que gesto ou movimento o artista fez com a mão para fazer essa pincelada, ou esse desenho?
- Quais são as cores predominantes?
- Observem bem as pessoas. Como elas são retratadas?
- Como o espaço do papel é ocupado pelas imagens?

Selecionar as perguntas que se ajustem ao propósito e aos livros e imagens que estão apreciando.

AULA 19

PESQUISA DE REFERÊNCIAS

É interessante começar por uma conversa sobre como serão confeccionadas as ilustrações do livro. A primeira ação é mostrar aos e às estudantes os materiais levados como referências: livros feitos por outras classes ou de outras escolas, livros de brincadeiras que contenham imagens, de modo que eles e elas avaliem formatos e ilustrações e pensem na montagem final do livro da classe.

Na apreciação, é comunicado à turma que os livros que estão fazendo precisarão de várias ilustrações: algumas serão referentes aos temas, personagens e objetos que aparecem nas letras das cantigas e outras para mostrar como se faz a brincadeira. Além dessas, a capa e quarta capa de cada livro também serão ilustradas.

A proposta a ser comunicada aos e às estudantes é que ilustrações com a representação de brincadeiras sejam coladas diretamente na página para ilustrar as brincadeiras e que as ilustrações dos temas das cantigas sejam recortadas e guardadas em envelopes, os quais seriam colados ao lado do texto de cada cantiga.

A capa e a quarta capa de cada livro poderiam ser ilustradas com uma estampa feita com os títulos de todas as cantigas que escolheram para compor os livros.

FORMATO E DIAGRAMAÇÃO

Para comportar a proposta de ilustração, os livros poderão ser montados em folhas de papel branco, formato carta. Para cada brincadeira cantada serão usadas duas folhas, o equivalente a quatro páginas, e um envelope padrão (16 cm x 11,3 cm). Na primeira página vão o título e ilustrações da brincadeira; na segunda, o texto produzido pelos e pelas estudantes; na terceira, o envelope com os desenhos recortados; na quarta, mais ilustrações da brincadeira. Isso se repetirá para cada cantiga escolhida pela classe para fazer parte do livro.

PESQUISAR IMAGENS

Os materiais de desenho e a caixa com a coleção de livros e diferentes ilustrações podem ser organizados em uma mesa – se houver muitas imagens, podem ser distribuídos em duas caixas. Com as mesas dos e das estudantes, recomendamos organizar quatro espaços de trabalho, procurando garantir que em cada espaço haja exemplos das diferentes técnicas de ilustração levantadas em sua pesquisa.



Lumeez/Adobe Stock

Com os e as estudantes reunidos em roda, o professor ou a professora pode apresentar a caixa com as imagens. Caso também seja utilizada a projeção de imagens digitais, o grupo pode ser reunido para observar, antes de manipular as imagens recortadas. É interessante que passem a caixa de mão em mão para que cada um pegue uma imagem e observe com atenção as ilustrações: suas cores, os tipos de linha, as texturas, as pinceladas, a forma como as personagens são desenhadas.

Pode ser sugerido aos e às estudantes que se juntem em duplas e apresentem a ilustração que observaram aos e às colegas, destacando a que mais lhes chamou a atenção.

Na apreciação de cada obra, os e as estudantes precisam ser incentivados a observar e relacionar os vários aspectos que a constituem: o uso das cores e a maneira como as tintas foram aplicadas, se de forma chapada, em camadas opacas ou, ainda, em sobreposições mais transparentes, que dão profundidade e constroem outras cores, tonalidades ou massas. Cabe ao professor ou à professora observar com eles e elas se as tintas foram aplicadas com um pincel ou outra ferramenta e se o gesto do pintor ou da pintora ficou ou não visível e chamar a atenção para a ocupação espacial do suporte, a relação entre fundo e figura, a luminosidade, a ideia que se expressa na obra, se há uma narrativa ou não.

Uma apreciação pode ser feita, ainda, relacionando-se mais de uma imagem, procurando suas similaridades e diferenças. É interessante que também observem trabalhos realizados por eles e elas mesmos ou por outros e outras estudantes, bem como pinturas de algum artista da comunidade em que vivem, uma vez que as características dessa linguagem ficam mais evidentes em uma obra original do que em uma reprodução fotográfica.

AULA 20

ILUSTRAÇÃO DAS CANTIGAS

PREPARAÇÃO

É necessário que sejam separados materiais variados para o desenho, de maneira que os e as estudantes possam explorar diferentes tipos de linhas, texturas, cores e sobreposições.

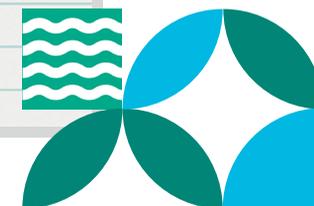
Para tanto, podem ser disponibilizados materiais de desenho com diferentes espessuras e tamanhos; por exemplo: canetinhas hidrográficas com pontas finas e grossas, inclusive canetões, diferentes tipos de giz (de cera, pastel oleoso, pastel seco, produzidos artesanalmente), carvão vegetal, carvão para desenho – os cartões de cartolina precisam ser recortados de modo que caibam nos envelopes separados para guardar as ilustrações

Para esta atividade, será necessário providenciar cartolinas cortadas em formato menor do que o do envelope, folhas de papel sulfite, canetinhas coloridas, lápis de cor, giz colorido e tesouras.

ATIVIDADE**CONVERSA SOBRE AS POSSIBILIDADES DE ILUSTRAÇÃO**

Para iniciar a aula, o professor ou a professora pode comentar com os e as estudantes que, para ilustrar as cantigas, vão avaliar suas letras, identificar os elementos que aparecem e escolher quais podem ser ilustrados. Para começar, podem ser sorteadas duas ou três cantigas entre as escolhidas para fazerem essa análise coletivamente. Como exemplo, vamos trabalhar com a quadrinha Sereia.

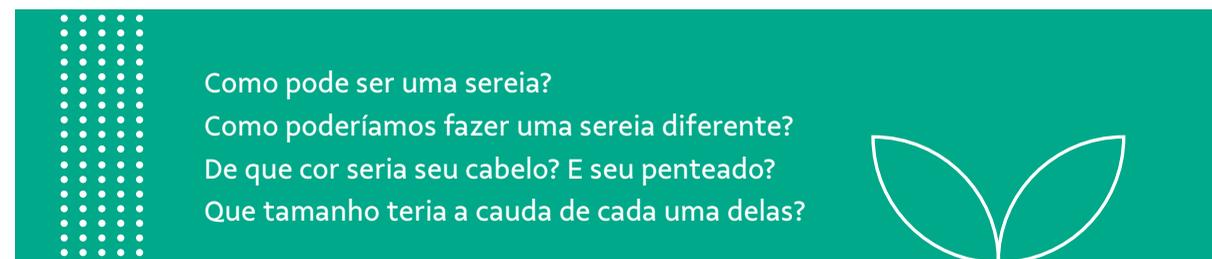
<i>Eu brincava na areia</i>
<i>Sereia</i>
<i>Me mudei para o sertão</i>
<i>Sereia</i>
<i>Aprendi a namorar</i>
<i>Sereia</i>
<i>Com aperto de mão</i>
<i>Ô Sereia</i>



A sereia provavelmente seria a primeira escolha para ilustração, no entanto, o que mais poderia aparecer? Questione os e as estudantes estimulando sua imaginação: como é o sertão? Como desenhar a areia? E um aperto de mão?

O que parecia fácil acaba sendo um pouco mais complexo, especialmente para os adultos, cujas expectativas são, em geral, de imagens explicativas, conectando todas as informações contidas nos textos. Entretanto, se os e as estudantes resolverem desenhar só sereias será uma resposta perfeitamente adequada ao que foi proposto, pois a intenção é que desenhem o que imaginaram a partir da leitura da cantiga.

Os desenhos poderão ser alimentados com apreciação de imagens com representações diversas, ampliando assim o repertório das crianças. Além disso, nenhum desenho de sereia será igual ao outro se a diversidade de resultados for valorizada pelos professores e professoras. Para isso, estimule-os com perguntas do tipo:



Como pode ser uma sereia?
 Como poderíamos fazer uma sereia diferente?
 De que cor seria seu cabelo? E seu penteado?
 Que tamanho teria a cauda de cada uma delas?

Para iniciar a atividade, sugerimos que os e as estudantes sejam organizados nos grupos responsáveis pelas cantigas – de acordo com os agrupamentos planejados para as outras atividades do projeto, para que identifiquem os elementos que queiram ilustrar em cada uma delas.

Os professores e professoras podem explicar a eles e elas que farão suas escolhas para a ilustração e vão planejar o trabalho de produção, dividindo entre si os desenhos de cada elemento, os quais serão, posteriormente, recortados para compor com colagem a ilustração inteira de sua cantiga.

Com os e as estudantes divididos em grupos, é importante orientar a organização dos materiais de desenho, de forma que toda a variedade escolhida fique disponível a todos e todas para a produção. Cada grupo receberá os cartões de cartolina recortados, e alguns podem ser deixados de reserva caso os e as estudantes queiram começar de novo suas ilustrações.

Para que os grupos comecem a concepção de suas ilustrações, pode ser feita a leitura de cada cantiga selecionada por eles e elas. Este é um momento propício para lembrar a conversa sobre

as possibilidades para ilustrar a quadrinha Sereia; pode ser sugerido que, em cada grupo, os e as estudantes conversem sobre como criar as ilustrações para sua cantiga. Proponha questões como: do que fala a cantiga? Ela conta alguma história? Há personagens nessa cantiga? Como eles são, ou como vocês os imaginam? A letra da cantiga descreve algum acontecimento, cena ou ação? Como poderíamos representá-la pelo desenho?

Em seguida, pode ter a orientação para desenharem colaborativamente com lápis grafite (ainda sem usar cores) um projeto/rascunho da ilustração que pensaram. Neste processo, sugira que conversem para determinar qual parte (personagem, objeto, elemento da natureza) cada um e cada uma vai desenhar.

Com o rascunho pronto, os professores e professoras podem sugerir que cada integrante do grupo faça a versão final de sua parte da ilustração em um dos cartões recortados em cartolina. Nesta etapa, eles e elas podem utilizar os diferentes materiais disponíveis para colorir.

EXPLORANDO AS POSSIBILIDADES DO DESENHO

No desenvolvimento de uma atividade de desenho, oferecer aos e às estudantes primeiro um lápis preto e depois um jogo de canetinhas coloridas é um procedimento geralmente entendido como uma regra para se desenhar: começa-se definindo contornos que, como são feitos com lápis, podem ser apagados e, depois de “acertados”, passa-se à escolha de cores para preenchimento das áreas criadas. No entanto, há muitos procedimentos possíveis para a elaboração de uma imagem, como escolher as cores já nos contornos, cobrir áreas com cores e grafismos antes de ter a figura toda formada, modificar traços em vez de apagá-los. Ao experimentar caminhos e formas para resolver seus desenhos, cada estudante afirma, aos poucos, seu repertório de imagens, fruto de seu pensamento visual.

Durante a atividade, é fundamental que os professores e professoras acompanhem as conversas de cada mesa e façam intervenções, sugerindo estratégias: pode-se criar texturas, sobrepor cores com materiais com mais transparência, como o lápis de cor, usar materiais de diferentes espessuras para criar diferentes tipos de linhas no desenho, etc.

Os e as estudantes podem ser incentivados(as) a encontrar soluções criativas que ajudem a dar identidade visual a suas ilustrações.

RECORTE DOS DESENHOS

Depois de os desenhos ficarem prontos, o próximo passo será recortá-los e guardá-los no envelope do grupo. No momento do recorte dos desenhos, é importante orientar os e as estudantes sobre as várias maneiras de recortar, como seguir os contornos da imagem, deixando uma margem de papel maior ou menor em relação às formas das figuras, auxiliando quem estiver com alguma dificuldade.

Vale destacar que estudantes menores normalmente recortam uma figura deixando uma margem a partir do seu contorno – detalhes como curvas e espaços entre um pedaço e outro da imagem também são deixados com uma margem. À medida que adquirem maior controle no uso da tesoura, vão fazendo recortes mais precisos.

AULA 21

ILUSTRAÇÃO DAS BRINCADEIRAS

PREPARAÇÃO

As imagens de obras de Artes Visuais e ilustrações que representam brincadeiras, utilizadas na aula de apreciação de referências, podem ser retomadas com os e as estudantes durante suas intervenções, como recurso para inspirá-los e inspirá-las. Utilizar os materiais para desenho de acordo com a atividade anterior.

ATIVIDADE**CONVERSANDO SOBRE O DESENHO DE BRINCADEIRAS: OBSERVAÇÃO E MEMÓRIA**

Ao iniciar a atividade, é importante comunicar aos e às estudantes que farão uma ilustração sobre a brincadeira cantada que seu grupo transcreveu. A ilustração será feita de memória. Para saber mais, consulte as propostas de desenho de observação no Caderno de **Atividades Habituais de Artes Visuais**.

Será interessante propor a eles e elas que tragam de casa fotografias em que eles e elas apareçam brincando e colem em uma folha avulsa. Depois, os professores e professoras podem criar um grande painel com as fotografias da turma. Para isso, sugerimos que as páginas sejam coladas em uma ou mais folhas de papel paraná.

Para mobilizar os e as estudantes, é recomendado conversar sobre como poderíamos desenhar as brincadeiras e brinquedos registrados nas fotos: “como podemos ilustrá-lo em um desenho?”; “você acha melhor fazer um retrato bem próximo ou mostrar de longe?”; “podemos combinar para posarmos como se estivéssemos brincando e desenhar de observação ou de memória?”;

“podemos desenhar a brincadeira vista de cima, de lado, por baixo, inclinado?”; “podemos fazer um desenho para parecer que o brinquedo é grande ou pequeno?”; “como vocês acham que podemos utilizar diferentes materiais de desenho para representar as brincadeiras?”.

Neste momento, um bom encaminhamento é dialogar com eles e elas sobre suas intenções e dúvidas e promover um momento de experimentação de brincadeiras que conhecem. Enquanto alguns brincam ou fazem poses simulando brincadeira, outros fazem desenhos de observação, depois trocam de papéis.

Ao final, os e as estudantes podem ser convidados a conversar sobre as dificuldades que encontraram para desenhar as brincadeiras: a figura humana, as posições, a representação do movimento, por exemplo.

ILUSTRANDO AS BRINCADEIRAS

Cada grupo escolherá como representar sua brincadeira e confeccionar a ilustração que será parte integrante do livro. Organizados de acordo com os mesmos agrupamentos planejados para as outras atividades do projeto, nesta etapa os e as estudantes discutirão sobre como ilustrar suas brincadeiras.

Pode ser explicado que eles e elas farão suas escolhas e planejado o trabalho de produção coletivamente, determinando o papel de cada um na realização da ilustração.



PROPOSTAS DIFERENTES

Na atividade anterior os e as estudantes desenharam o que acharam mais significativo na letra da cantiga. Ao desenhar e recortar uma sereia, como no exemplo da cantiga “Eu brincava na areia, sereia...”, o estudante se concentra em elementos da letra, destacando-o do todo. Já na segunda atividade, eles e elas tiveram de lembrar-se de como é a brincadeira que se faz com a cantiga e desenharam essa situação. É uma imagem que sai da memória, em que há movimento, várias pessoas envolvidas, diversos tipos de organização, como rodas e filas. Nesse caso, provavelmente, os desenhos terão características mais sintéticas, com traços que procuram registrar o todo. Isso não indica menor qualidade dos desenhos, e sim escolhas de formas e linhas que deem conta de outro tipo de desafio, em que o objeto a ser desenhado não é uma figura isolada e estática. Essas duas propostas resultam em trabalhos completamente diferentes e essas diferenças são os principais assuntos da apreciação.

Com o rascunho pronto, os professores e professoras podem sugerir que cada integrante do grupo faça a versão final de sua parte da ilustração em um dos cartões recortados em cartolina. Nesta etapa, eles e elas podem utilizar os diferentes materiais disponíveis para colorir.

Oferecer aos e às estudantes primeiro as canetinhas pretas e, depois, os lápis coloridos pode ajudá-los a se concentrarem na definição do desenho, que farão de memória. Colorir o trabalho será feito em um segundo momento. É importante reservar mais de um papel para cada estudante, para que possam experimentar várias maneiras de representar a brincadeira – isso permite aprimorar o desenho.

Durante o trabalho, é fundamental acompanhar e apoiar a turma para que cada um e cada uma encare com crescente autonomia os desafios propostos. Os e as estudantes individualmente podem ser incentivados a experimentar e a realizar suas diferentes e particulares maneiras de trabalhar com desenho.

Para a apreciação, a turma pode ser organizada em roda e observar os desenhos recortados de um ou dois envelopes e algumas ilustrações das brincadeiras. Pode ser pedido que identifiquem as diferenças entre os dois tipos de trabalho. Os professores e professoras podem apontar para a turma como os detalhes aparecem nas figuras recortadas e nos desenhos das brincadeiras, como foram feitos os recortes e como cada um e cada uma desenhou as situações nos quais há movimento, planos etc. É importante que apreciem o trabalho de todos os grupos, acompanhando as observações e discussões que possam ser trazidas.



ETAPA 10

EDIÇÃO DOS TEXTOS DOS LIVROS

PREPARAÇÃO

Elaborar uma folha diagramada de modo que sirva de base para passar a limpo as escritas de todas as brincadeiras, depois de sua correção. Se for possível e se eles e elas escreveram no papel a primeira versão, os e as estudantes podem passar a limpo usando o computador. Selecionar também alguns livros para explorar as seguintes partes com os e as estudantes: índices; apresentações; quarta capa.

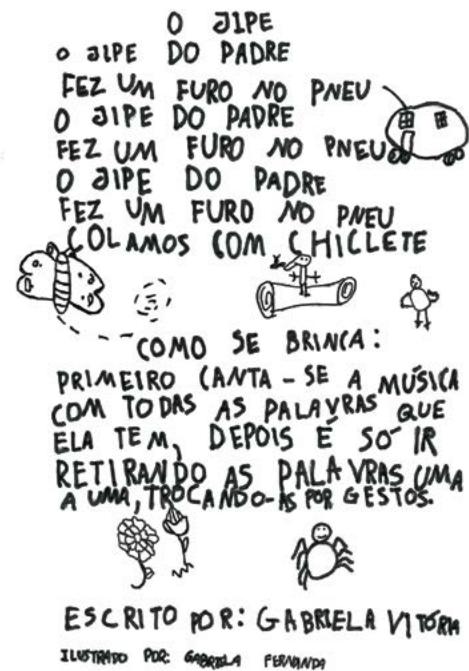
AULA 22

PASSAR A LIMPO O TEXTO FINAL DAS INSTRUÇÕES E DAS CANTIGAS

Retomar com os e as estudantes o cartaz com as etapas, elaborado no início do projeto, com o planejamento compartilhado. É importante que tomem parte do que já foi realizado e do que ainda falta ser feito para o término do projeto com o lançamento do livro. Vale explicar a importância de passarem a limpo as instruções e as brincadeiras cantadas que escreveram no papel escolhido para a confecção do livro.

Retomar como será feita a diagramação do livro, lembrando que um ou uma estudante deve se responsabilizar por copiar a instrução e o outro, copiar a letra da cantiga. Se o produto final não for realizado no computador, é fundamental que caprichem na caligrafia, sem borrões e partes mal apagadas, pois isso pode atrapalhar a leitura das pessoas que farão uso do livro.

Nesse exercício de passar a limpo, lembre que eles e elas vão se basear no rascunho produzido, revisado e corrigido, por isso a importância de caprichar na cópia – esta será a versão final, que estará nos livros. Enquanto trabalham, é importante circular pelos grupos, fazendo intervenções que garantam a qualidade da cópia. Destacar aspectos como: título e subtítulos em destaque, uso do espaço conforme o que foi definido com o grupo, texto completo, separação entre as palavras. Enfatizar a necessidade de que o texto esteja bem legível e com uma letra adequada para o tamanho do suporte.



Observar se alguma ou algum estudante não está participando. Se sim, identifique qual a barreira que o ou a está impedindo. Esse movimento pode envolver ajudas técnicas e tecnologias assistivas que devem estar a serviço da participação plena na atividade proposta.

AULA 23

PRODUÇÃO DE ÍNDICE, QUARTA CAPA, APRESENTAÇÃO, DEDICATÓRIA E AGRADECIMENTOS

Distribuir alguns livros para que os e as estudantes os observem e retomem a reflexão sobre as partes que os compõem, assim como o que estão produzindo. Ao lembrar o que já haviam conversado, é interessante que eles e elas se detenham em algumas partes, como índice, quarta capa, apresentação, dedicatória e agradecimentos.

O ÍNDICE DO LIVRO DA CLASSE

Conversar com os e as estudantes sobre a ordem em que as brincadeiras selecionadas serão postas no livro da classe. Supondo que a ordem escolhida seja também a alfabética, escrever os nomes das brincadeiras na lousa em uma ordem aleatória e problematizar qual deve ser a primeira brincadeira: *Balança Caixão ou Corre Cutia?* Se houver duas brincadeiras que se iniciem com a



Jacob Lund/Adobe Stock

mesma letra, comentar com a classe que, nesse caso, se considera também a segunda letra da palavra. É importante que os e as estudantes façam essa reflexão para cada brincadeira, colocando-as em ordem alfabética, até completarem o índice do livro. Depois, é importante que se revezem para fazerem duas cópias do índice – uma para cada exemplar que está sendo produzido.

ESTUDO SOBRE A QUARTA CAPA

Depois de terminado o índice, é importante que eles e elas examinem as quarta capas dos livros, destacando que essa parte do livro costuma ser usada para divulgar seu conteúdo e estimular a leitura. Algumas trazem um resumo do livro ou trechos de seu texto e, às vezes, publicam a opinião de leitores ou escritores famosos. Realize a leitura em voz alta dos textos dessas quartas capas para que os e as estudantes conheçam suas funções e algumas de suas características, e proponha que pensem no que gostariam de escrever no livro que elaboraram, redigindo-a ao ditar para o professor ou a professora. Durante o processo e ao final, realize a revisão do texto coletivamente. Quando o texto estiver pronto, solicitar que o passem a limpo nas folhas que farão parte da quarta capa de cada um dos livros.

OS TEXTOS DE APRESENTAÇÃO, AGRADECIMENTOS E DEDICATÓRIA

Realizar os mesmos procedimentos de escritor utilizados anteriormente, também em relação aos textos de apresentação, agradecimentos e dedicatória. Cabe explicar a eles e elas para que servem essas partes do livro, recorrendo aos livros utilizados para consulta (apresentação: indicar brevemente ao leitor o que ele encontrará na obra/dedicatória; e agradecimentos: dedicar o livro/agradecer a pessoas que contribuíram para que ele fosse realizado). Combinar que passem a limpo as duas cópias de cada texto, da mesma maneira que procederam com os anteriores.

AULA 24

ILUSTRAÇÃO DA CAPA E DA QUARTA CAPA

PREPARAÇÃO

Sugerimos que os professores e professoras pesquisem e selecionem, para mostrar aos e às estudantes, retalhos de tecidos e outros materiais com estampas.

É importante reunirem todas as partes dos livros que foram elaboradas até o momento por eles e elas.

Para a atividade, será necessário providenciar tiras de papel branco no formato de 1,5 cm x 27,95 cm e canetinhas coloridas de ponta fina.

ATIVIDADE

Inicialmente, os e as estudantes podem ser convidados a observarem os materiais levados – retalhos de tecidos e de outros materiais com estampas –, apontando as repetições dos elementos em todas as estampas.

É possível propor, então, que façam estampas para ilustrar as capas e quarta capas dos livros, que serão formadas pela reunião de tirinhas de papel em que eles e elas escreverão o título de todas as cantigas e brincadeiras escolhidas.

TIRAS COLORIDAS

Cada estudante recebe uma tirinha de papel e escreve o título da cantiga com a qual vem trabalhando. Pode escrever utilizando as cores que quiser para que as tiras fiquem bem variadas: de uma cor só, combinações de duas ou de várias cores, cada letra ou cada palavra de uma cor. O importante é que cada um faça suas escolhas e que as estampas coloridas sejam formadas pelos trabalhos de todos.

Em seguida, cada estudante corta sua tira no ponto onde terminou a escrita. Assim, as tiras terão tamanhos diferentes e a colagem terá menos coincidência de linhas verticais. Ao propor atividades de colagem, é necessário apresentar aos e às estudantes a maior diversidade possível de materiais, texturas, cores e tamanhos.

Ó BELA ALICE Ó BELA ALICE Ó BELA ALICE
 CIRANDA CIRANDINHA CIRANDA CIRANDINHA CIRANDA
 CORRE COTIA CORRE COTIA CORRE COTIA CORRE COTIA
 PASSA PASSA TRES VEZES PASSA PASSA VEZES
 Ó BELA ALICE Ó ICE Ó BELA ALICE
 BALANÇA CAIXÃO BA
 CORRE COTIA CORRE COTIA TÍTULO RE COTIA
 BALANÇA CA DO LIVRO ãO BALANÇA
 Ó BELA ALICE ALICE Ó
 PEIXE VIVO PEI XE VIVO PEIXE
 PEIXE VIVO CORRE COTIA Ó BELA ALICE CIRANDA CIRANDINHA Ó
 CORRE COTIA CORRE COTIA CORRE COTIA
 CIRANDA CIRANDINHA CIRANDA CIRANDINHA





ETAPA 11 PREPARAÇÃO DA FINALIZAÇÃO

PREPARAÇÃO

Para esta atividade é fundamental reunir, de forma organizada, todas as produções elaboradas para o livro.

AULA 25 COMUNICAÇÃO ORAL: ENSAIO PARA AS APRESENTAÇÕES

Cabe ensaiar com os e as estudantes como cada um e cada uma fará na apresentação, considerando que vão presentear o livro a outras crianças e ensiná-las a brincar – falar de modo compreensível exige uma preparação. É importante que levem em conta alguns aspectos no momento da explicação da brincadeira, como o tom de voz, a clareza das informações, a ordem cronológica em que as ações devem ser apresentadas. Também vale combinar como podem se rodiziar para responder as perguntas e as dúvidas dos convidados.

É fundamental que cada grupo defina os papéis de seus integrantes e reserve um tempo para que cada estudante ensaie individualmente, e em grupo, o que e como dirão as informações ao público. Cada grupo deve se colocar na frente dos e das colegas de modo que todos possam ver seus e suas integrantes e ouvir bem o que vão dizer, além de fazerem sugestões do que pode melhorar nas apresentações. Poderá ser necessário a realização de alguns ensaios e podem fazer uso de suas produções escritas (rascunhos), como apoio à fala, para apresentarem a brincadeira.

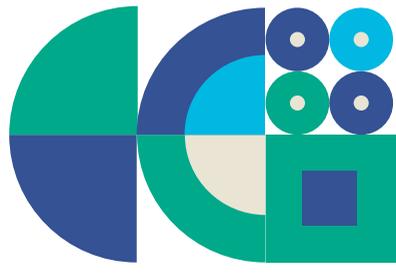


AULA 26 COMPOSIÇÃO FINAL DO LIVRO, ELABORAÇÃO DE CONVITE E COMBINADOS FINAIS PARA A FINALIZAÇÃO DO PROJETO

Mostrar aos e às estudantes todas as partes do livro já produzidas e abrir uma discussão sobre a organização final (capa, quarta capa, partes comuns, ordem das cantigas, nomes dos autores, etc.). Levante a necessidade de pensar as partes que vêm primeiro, o que vem em seguida e assim por diante, colocando-as em ordem.

Depois de organizar as páginas, é importante expor a necessidade de ordená-las por meio de números, colocando os e as estudantes para ajudarem nessa tarefa. Retomar o índice ou sumário para acrescentarem os números das páginas de cada brincadeira.

Realize uma roda de conversa com eles e elas para combinar todos os detalhes do evento de finalização: elaboração do convite para a turma escolhida para receber o livro e aprender a brincar; ordem da apresentação das brincadeiras; exposição dos cartazes e produções realizadas ao longo do projeto. Por fim, realizar um último ensaio das apresentações (como na aula anterior) e fazer alguns combinados sobre o lançamento do livro para a turma que será presenteadada.



ETAPA 12 EVENTO DE FINALIZAÇÃO DO PROJETO

AULA 27 FINALIZAÇÃO

Organizar os e as estudantes nos mesmos quartetos formados nas aulas anteriores, preparados para ensinar as brincadeiras aos e às colegas da outra turma. Anunciar e combinar que parte dos e das estudantes vão apresentar os grupos e as brincadeiras que serão ensinadas e, ao final, outros vão apresentar o livro elaborado de presente para a turma, lendo a apresentação, quarta capa, dedicatória, agradecimentos etc. Ao final, garantir que cada estudante mostre aos e às colegas da outra turma os materiais de estudo e as descobertas feitas ao longo do projeto passeando pelos materiais expostos na sala.



FG Trade/istockphoto

REFERÊNCIAS

BIBLIOGRÁFICAS

Diga um Verso Bem Bonito: Trovas. Rosane Pamplona e Maria José Nóbrega. São Paulo: Editora Moderna.

Salada Saladinha: Parlendas. Rosane Pamplona e Maria José Nóbrega. São Paulo: Editora Moderna.

Armazém do Folclore. Ricardo Azevedo. São Paulo: Editora Ática.

INDICAÇÃO DE CANAIS NO YOUTUBE A SEREM CONSULTADOS:

youtube.com/Tiqueque

bit.ly/ytlydia

youtube.com/grupotriii

youtube.com/palavracantada

youtube.com/Barbatuques

youtube.com/biabedran

youtube.com/@pandalelaboratoriodebrin2050

INICIATIVA



FUNDAÇÃO
VALE

PARCEIRO



roda
educativa